

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DE LOUSADA

“Mestre, são plácidas” **RICARDO REIS**

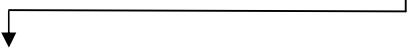
1. Assunto

Neste poema, o sujeito poético dirige-se ao seu “Mestre”, Alberto Caeiro, como que partilhando os seus pensamentos.

Há, neste “desabafo”, uma série de aconselhamentos dirigidos a um “nós”, no qual o sujeito poético se inclui, e, simultaneamente, um conjunto de máximas, que contêm ensinamentos de vida, facto que confere ao texto o estatuto de proposta de uma filosofia geral de vida. (Para estes aspectos contribuem, indubitavelmente, as formas verbais no imperativo e/ou presente do conjuntivo, com valor imperativo/optativo).

2. Relação entre nós” e o Tempo (caracterização)

O sentido da relação entre “nós” e o tempo está representado na referência à figura mitológica de “Cronos”, o deus que devorava os filhos: o “Tempo” é assim definido como o pai e, simultaneamente, o devorador, aniquilador do “nós”.



A consciência do carácter inevitável desse facto exige a aprendizagem da sua total aceitação, por parte do “nós”, de modo a saber conformar-se às leis do tempo (ao devir da vida, à inscrição do tempo em nós: “Envelheceremos”).

3. Valor simbólico da referência às flores, girassóis e rios

Estes elementos presentificam a “Natureza” como a realidade com que o “nós” se identifica, tendo cada um deles valores simbólicos. Assim sendo:

- **Flores** representam a vida perecível (mortal);
- **Girassóis** (que mudam de orientação, acompanhando o movimento do Sol) representam a vida iluminada, regida pela luz do Sol;
- **Rios** representam, a passagem das horas, do TEMPO.

4. Importância do vocabulário relativo à ideia de calma

Os adjetivos [“plácidas” (v.1), “Tranquilos” (v. 14 e 16), “plácidos” (v.14) , “calmos” (v. 40)] e os nomes [“descanso” (v. 23), “Calma” (v. 42)] tornam recorrente, no poema, a ideia de calma e serenidade.



Contribuem, assim, para afirmar a centralidade do tema do sossego absoluto, sem qualquer perturbação, entendido como ideal a atingir na vivência do “Tempo”.

5. Filosofia de vida expressa no poema

É a defesa da arte de viver sem envolvimento emocional com o presente e sem expectativas de futuro, por forma a chegar à morte sem sobressalto e com o mínimo de sofrimento (“*Não a viver*”, v. 12; “*tendo / Nem o remorso / De ter vivido*”, vv. 46-48).

O sujeito poético aspira a “decorrer” a vida, isto é, a atingir a sensação elementar de existir, aceitando voluntariamente o seu destino, aprendendo a viver em conformidade com as leis da Natureza, aceitando, com calma lucidez, a relatividade e a fugacidade de todas as coisas, recusando “tristezas” e “alegrias”, na busca da indiferença à dor, ao desprazer, a qualquer sentimento extremo.

7. Aspectos que aproximam este poema da poesia de Alberto Caeiro:

- referência a palavras que pertencem ao campo lexical da natureza (“flores”, “rio”, “girassóis”, “Sol”);
- referência às crianças como exemplo a seguir, bem como à necessidade de contemplar a Natureza (vv. 15-18);
- atitude panteísta de identificação com os próprios elementos naturais (vv. 43-44).